

INFLUÊNCIA DA IDADE NOS ACIDENTES DE TRABALHO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Vinicius Moure Postiço (PIBIC/CNPq /UEM), Gislaine Camila Lapasini Leal
(Orientador). Email: gclleal@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Tecnologia, Maringá, PR.

Engenharia do Trabalho, Sistemas de Gestão de Higiene e Segurança do Trabalho.

Palavras-chave: Segurança do Trabalho; Envelhecimento; Revisão.

RESUMO

Este estudo analisa a influência da idade na incidência de acidentes de trabalho a partir de uma revisão sistemática da literatura. O objetivo foi identificar e caracterizar o panorama da produção científica sobre envelhecimento da força de trabalho e acidentes. A metodologia aplicada foi uma revisão sistemática nos textos escritos, realizada nas bases *Web of Science* e *Scopus*, com artigos publicados entre 2014 e 2025, em inglês. Foram usadas regras de inclusão e exclusão, resultando na seleção de 34 artigos. Os resultados mostram que trabalhadores mais jovens estão mais em risco de acidentes por falta de experiência e cuidado, enquanto os mais velhos são mais sensíveis a acidentes sérios por razões tipo menor capacidade física e tempo de reação.

INTRODUÇÃO

A segurança no ambiente de trabalho é fundamental para a preservação da integridade física e mental dos trabalhadores, além de ser crucial para a manutenção da produtividade nas empresas. A ocorrência de acidentes de trabalho pode estar associada a diversos fatores: condições ambientais, carga de trabalho e ergonomia. A segurança no ambiente de trabalho é fundamental para a preservação da integridade física e mental dos trabalhadores, além de ser crucial para a manutenção da produtividade nas empresas.

Mudanças nas legislações previdenciárias, que aumentaram o tempo de contribuição para a aposentadoria, e o aumento da expectativa de vida têm levado os trabalhadores mais velhos a permanecerem ativos por mais tempo no mercado de trabalho (GRAFOVA *et al.*, 2007). A ocorrência de acidentes de trabalho pode estar associada a diversos fatores, incluindo condições ambientais, carga de trabalho, ergonomia e características individuais dos trabalhadores, como a idade (BRAVO *et al.*, 2022). Entretanto, os trabalhadores mais velhos podem apresentar dificuldades relacionadas à diminuição da visão, audição e também de sua força muscular (RODRIGUES; CHARIGLIONE; SILVA, 2019). Visto que as alterações

fisiológicas ao decorrer da idade podem tornar o trabalhador mais experiente, mais vulnerável a determinados tipos de acidentes e, às vezes, a fatalidades (FONTANEDA *et al.*, 2022; PARK *et al.*, 2024). Este cenário destaca que é essencial criar um ambiente de trabalho que leve em conta essas mudanças, prevenindo acidentes causados por erros humanos. A falta de Saúde e Segurança do Trabalho (SST) pode resultar em sérios danos à integridade dos trabalhadores, como lesões, doenças e até mortes, além de prejudicar a produtividade das organizações, gerando prejuízos econômicos (MENEGON *et al.*, 2021).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), no Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde de 2015, reforça que a empregabilidade dos idosos é crucial para promover o envelhecimento ativo. Isso contribui para uma vida mais saudável e produtiva na terceira idade (BRASIL, 2025). Neste contexto, o objetivo deste estudo é apresentar uma revisão de literatura envolvendo a temática de Saúde e Segurança do Trabalho (SST) e envelhecimento da força de trabalho.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão sistemática de artigos seguindo as diretrizes da metodologia PRISMA (PRISMA, 2020). A busca foi nas bases de dados do *Web of Science* e *Scopus*, utilizando combinações de palavras-chave como "idade", "acidentes de trabalho" e "segurança ocupacional". O recorte temporal utilizado foi de 2014 à 2025, considerando artigos escritos apenas em inglês e que abordassem diretamente a relação de idade e ocorrência de acidentes de trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 34 artigos que analisam a relação entre acidentes de trabalho e o envelhecimento da força de trabalho. Os estudos selecionados são majoritariamente quantitativos, observacionais e revisões sistemáticas. As fontes de dados predominantes foram registros nacionais ligados a acidentes, dados de seguradoras e compensação trabalhista. A distribuição geográfica dos estudos mostra que há uma iniciativa maior de pesquisas sendo realizadas nos seguintes países: Estados Unidos (EUA), Chile, Canadá, Finlândia e Espanha. Isto demonstra que essa temática de pesquisa tem sido analisada majoritariamente considerando a realidade de países desenvolvidos.

Partindo dos jovens trabalhadores, que foram classificados até 30 anos, notou-se que os acidentes nessa faixa etária estavam fortemente conectados a fatores comportamentais, como imprudência e tomadas de decisões questionáveis quando ligadas aos riscos, isso também se relaciona com a falta de um treinamento adequado e a falta de experiência. Entretanto, para os colaboradores com idade mais avançada (acima de 50 anos), os acidentes ocorriam com menor frequência, porém eles tendiam a ser mais graves, resultando em afastamentos prolongados, incapacidades permanentes ou até mesmo óbitos. Reforçando que os trabalhadores mais velhos são mais vulneráveis devido à perda de força muscular, acuidade visual e auditiva e tempo de reação mais lento.

Nos estudos analisados foram mencionados setores específicos, como construção civil, agricultura e mineração, que apresentam riscos para ambas as faixas etárias, porém por diferentes motivos: os jovens enfrentam riscos devido à natureza dinâmica de suas atividades, enquanto os mais velhos são afetados pela exigência física e exposição constante e crônica a perigos. Outro aspecto relevante identificado é que os trabalhadores mais velhos não constituem um grupo homogêneo; existem diferenças entre pessoas da mesma idade que podem impactar nos riscos de acidentes de trabalho: questões raciais, de gênero e nível educacional, por exemplo (MENEGON *et al.*, 2021). Neste sentido, há uma lacuna em relação a estudos que considerem, além da idade, variáveis associadas ao gênero, raça, nacionalidade e nível de escolaridade. É importante destacar, que por exemplo, indivíduos com menor nível educacional pode apresentar maior dificuldade para compreender protocolos de segurança e identificar riscos no ambiente de trabalho. Ao considerar variáveis demográficas, é possível desenvolver ações preventivas mais alinhadas com as necessidades dos trabalhadores mais velhos. A Tabela 1 apresenta uma síntese dos artigos analisados.

Tabela 1 – Síntese dos perfis de risco por faixa etária identificados na revisão.

Fator	Trabalhadores ≤ 30 anos	Trabalhadores ≥ 50 anos
Frequência	Alta	Baixa
Gravidade	Moderada a Alta	Muito Alta (afastamento, incapacidade, óbito)
Principais Fatores	Comportamentais, inexperiência, treino ineficiente	Capacidade física reduzida, fatores fisiológicos
Setores	Construção, Mineração, Agricultura	

CONCLUSÕES

Conclui-se que a idade é um fator crítico e multifacetado na dinâmica dos acidentes de trabalho, demandando intervenções específicas. Políticas de segurança devem ser desenhadas considerando as particularidades de cada grupo etário: programas de conscientização e supervisão mais próxima para os jovens e adaptações ergonômicas e de ritmo de trabalho para os mais velhos. Os trabalhadores mais velhos podem apresentar dificuldades relacionadas à diminuição da visão, da audição e também de sua força muscular. Visto que as alterações fisiológicas ao decorrer da idade podem tornar o trabalhador mais experiente, mais vulnerável a determinados tipos de acidentes e às vezes à fatalidade. A promoção de um ambiente de trabalho seguro e inclusivo é essencial para garantir não apenas

a saúde e segurança dos trabalhadores mais velhos, mas também sua permanência produtiva no mercado de trabalho. A adoção dessas medidas é importante para a construção de um modelo sustentável de envelhecimento ativo e saudável no contexto laboral.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Universidade Estadual de Maringá (UEM) pelo fomento à pesquisa por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

REFERÊNCIAS

BRAVO, G. et al. **The influence of age on fatal work accidents and lost days in Chile between 2015 and 2019**. Safety Science, v. 147, p. 105599, 2022.

FONTANEDA, I. et al. **Construction Accidents in Spain: Implications for an Aging Workforce**. BioMed Research International, v. 2022, p. 1-10, 2022.

GRAFOVA, I.; MCCONAGLE, K.; STAFFORD, F. P. **Functioning and well-being in the third age: 1986–2001**. In J. B. James & P. Wink (Eds.), Annual review of gerontology and geriatrics, 2006: The crown of life: Dynamics of the early postretirement period (pp. 19–38). Springer Publishing Company, 2007.

MENEGON, L. S.; MENEGON, F. A.; KUPEK, E. **Mortality from occupational accidents in Brazil: temporal trend analysis, 2006–2015**. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 46, 2021.

PARK, J.; PARK, J. S.; JUNG, Y.; NA, M.; KIM, Y. **Characteristics of work-related fatal injuries among aged workers in Republic of Korea**. Safety and Health at Work, v. 15, n. 2, p. 158-163, 2024.

PRISMA. **Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses**. Disponível em: <https://www.prisma-statement.org/>. Acesso em: 18 mar. 2025.

RODRIGUES, C. M. L.; CHARIGLIONE, I. P. F. S.; SILVA, M. O. da. **Processos de envelhecimento e capacidade laboral**. Revista Kairós-Gerontologia, v. 22, n. 2, p. 569-587, 2019.

SMITH, P. M.; BERECKI-GISOLF, J. **Age, occupational demands and the risk of serious work injury**. Occupational Medicine, v. 64, n. 8, p. 571-576, 2014.